

CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADA EM UMA LAVOURA DE CAFÉ DA PROPRIEDADE EM SANTO HILÁRIO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA / ES

Lorenzo Falqueto Drago¹

Cláudia Guio Bragato²

Resumo: Sabendo-se que, atualmente, muitos proprietários rurais buscam o lucro, porém não adequam seus custos corretamente para alcançar esta meta, este trabalho tem por objetivo propor o uso das ferramentas da Contabilidade para analisar o resultado econômico financeiro na propriedade produtora de café, localizada no Córrego Santo Hilário, no município de Marilândia/ES. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com o proprietário da lavoura e por meio de um estudo de caso. Todos os custos, despesas e gastos realizados durante o período foram analisados e agrupados de acordo com definição, obtendo-se assim o resultado econômico financeiro da propriedade. Isto posto, observou-se que a produção de café na propriedade é viável, mediante a apresentação de o resultado econômico financeiro ter gerado lucro.

Palavras-Chave: Café, Contabilidade, Resultado econômico financeiro, Lucro.

THE ACCOUNTING OF COSTS IN THE COFFEE WASTE OF THE PROPERTY IN SANTO HILÁRIO, LOCATED IN THE MUNICIPALITY OF MARILÂNDIA / ES

Abstract: Since many rural landowners are currently seeking profit, but do not adequately adjust their costs to achieve this goal, this paper aims to propose the use of Accounting tools to analyze the economic and financial results of the coffee producing property in Córrego Santo Hilário, in the municipality of Marilândia / ES. The data were collected through a semi-structured interview with the owner of the crop and through a case study. All costs, expenses and expenses realized during the period were analyzed and grouped according to definition, thus obtaining the economic financial result of the property. This fact, it was observed that the production of coffee in the property is viable, by means of the presentation of the economic financial result to have generated profit.

Keywords: Coffee, Accounting, Economic financial result, profit

¹ Aluno do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Colatina.
E-mail: lorenzodrago16@gmail.com

² Mestre em Economia pela UFES. Professora dos cursos de nível médio, técnico, especialização do IFES – campus Colatina. E-mail: claudia.bragato@ifes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ferramenta básica para as empresas, pois auxilia na tomada de decisões, uma vez que possibilita a análise e mensuração dos dados financeiros, econômicos e patrimoniais e, posteriormente, fornecendo à empresa, um fluxo de informações muito elevado, auxiliando-a no processo de tomada decisão empresarial, em todas as áreas, independente do ramo atuante, inclusive as de característica rural, que destinam sua produção para atividades rurais (MARION, 2010). Por meio da utilização da Contabilidade Rural, poderá ser observada a situação financeira da empresa, que acarretará, para o empresário rural, uma contribuição na tomada de decisão, o que obterá todos os registros das atividades realizadas através das ferramentas da Contabilidade para a apuração do resultado econômico financeiro (CREPALDI, 2009).

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo geral propor o uso das ferramentas da Contabilidade para analisar o resultado econômico financeiro da lavoura produtora de café Conilon da propriedade do senhor Claudemir Drago, localizada em Santo Hilário, zona rural do município de Marilândia/ES, referente à safra 2017/2018, levando em consideração a Contabilidade de Custos. Para atingir o objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos que são: discutir os conceitos e definições particulares da Contabilidade e da agricultura; identificar os custos e despesas obtidas durante a safra; promover a Contabilidade de Custos; analisar os dados obtidos; apurar o resultado econômico financeiro.

Para que tais objetivos sejam alcançados, a metodologia utilizada, quanto aos procedimentos para coleta de dados, foi o método de estudo de caso aplicado na lavoura de Santo Hilário, além da realização de uma entrevista. Quanto à abordagem, classifica-se como uma pesquisa de caráter quantitativo e, quanto aos objetivos, é uma pesquisa de caráter descritivo.

A relevância desta pesquisa se dá pelo fato de que a Contabilidade de Custos é apontada como uma ferramenta importante que compõe o processo administrativo de uma empresa, sendo fundamental em qualquer ramo de atividades produtivas, principalmente na atividade cafeeira. A Contabilidade, mesmo sendo importante, é pouco utilizada pelos produtores da área do café, já que o sistema de anotações de produtividade rural é considerada complexa, o que dificulta na contabilização de seus procedimentos rurais (CALLADO, 2005).

Com a utilização da Contabilidade de Custos na lavoura de café do senhor Claudemir Drago, será possível apurar o resultado econômico financeiro através da verificação de todos os gastos e despesas. O presente artigo justifica-se também em virtude do agricultor possuir conhecimento em relação às ferramentas de nível de gestão e controle da propriedade e não realizar a contabilização

dos custos referentes à propriedade, por não possuir conhecimento a respeito de ferramentas contábeis

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE RURAL

Existem diversos ramos na Contabilidade que, conjuntamente, favorecem a utilização de diversas ferramentas empregadas para verificar a situação econômica e financeira de determinada empresa rural. Contudo, é necessário entender o conceito dessa ferramenta, seu surgimento e todo o conhecimento que norteia esse tipo de Contabilidade.

Marion (2010) afirma que a Contabilidade pode ser estudada tanto de modo geral, como particular. Quando estudada de forma genérica é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Por outro lado, quando aplicada a um ramo específico, é denominada de acordo com sua atividade. Portanto, quando aplicável às empresas agrícolas é denominada Contabilidade Rural.

A Contabilidade Rural é um ramo cuja função é fornecer todas as informações possíveis a respeito do patrimônio das entidades rurais, bem como o controle e o planejamento, em razão do seu objeto de estudo ser o patrimônio dessas entidades rurais. Esse sistema de controle e informação contábil pode ser aplicado às atividades agrícolas, empregando os conceitos que são utilizados pela Contabilidade, que determina o conhecimento acerca das atividades desempenhadas pelo agricultor, propiciando uma compreensão quanto à gestão de custos e despesas dentro de sua propriedade (CREPALDI, 2012). A constatação de que a Contabilidade, na esfera rural, tem sido pouco empregada pelos proprietários é justificada pelo desconhecimento das ferramentas contábeis utilizadas para analisar a situação financeira, uma vez que muitos produtores são bastante conservadores. Dessa forma, optam por realizar anotações básicas em cadernos ou agendas, desconsiderando a técnica da Contabilidade Rural, pelo fato do sistema contábil utilizado para fins de atividades rurais serem de difícil compreensão (CREPALDI, 2012).

Sendo assim, é de suma importância que o produtor rural opte pela técnica contábil, mesmo não tendo tanta eficiência na prática, em razão dessa ferramenta propiciar a obtenção de informações expressivas para a tomada de decisões relevantes na atividade rural, alcançando resultados positivos como a redução de gastos relacionados às principais atividades desenvolvidas em sua área de produção e, possivelmente, mais segurança quanto aos investimentos futuros que poderão ser realizados pela empresa.

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Toda atividade executada pela Contabilidade, em consequência da necessidade de controlar o patrimônio e os gastos, refere-se às atividades que eram exercidas em uma empresa. A Contabilidade de Custos não é diferente, pois emergiu a partir da era do Mercantilismo e, posteriormente, do Capitalismo, em que havia a necessidade de controlar os gastos referentes ao negócio aplicado, além de avaliar o lucro e o prejuízo de determinada atividade. A partir desse fato, expandiu-se para o ramo comercial e principalmente fabril, que é o enfoque principal dessa técnica da Contabilidade ao avaliar os estoques industriais (MARTINS, 2010).

A Contabilidade de Custos é um ramo que tem duas aplicabilidades fundamentais: controle e amparo na tomada de decisão (MARTINS, 2010). Uma característica importante nesse sistema, muito utilizada e verificada como diferencial em relação aos demais tipos de Contabilidade, está relacionada com a aplicação de critérios particulares para a apuração e detalhamento dos custos de fabricação utilizados pelas empresas (RIBEIRO, 2010).

2.3 GASTOS E CUSTOS

O custo é também considerado um gasto, mas conhecido como custos, pois refere-se a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços (MARTINS, 2010). Podem ser considerados custos, em uma propriedade rural, os salários dos empregados, insumos utilizados durante a produção agrícola, combustíveis e lubrificantes das máquinas, depreciação dos equipamentos agrícolas, gastos com manutenção das máquinas agrícolas (CREPALDI, 2012).

Os gastos referem-se a todo sacrifício financeiro que será praticado para aquisição de bens, produtos ou qualquer serviço que será executado ou utilizado para o cumprimento de determinada produção (MARTINS, 2010). Os principais elementos incluídos no âmbito rural são: mão de obra, aquisição de insumos, aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, energia elétrica, aluguel de terra, assistência técnica (CREPALDI, 2012). Portanto, ao realizar este sacrifício, é necessário que a empresa tenha uma gestão administrativa de qualidade para que a aquisição de bens para a execução de suas principais atividades seja feita de maneira segura, como, por exemplo, ao adquirir novas máquinas, em razão da limitação da vida útil, uma vez que poderão apresentar defeitos.

2.4 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

“Custos fixos são aqueles que permanecem estáveis independentemente de alterações no volume da produção” (RIBEIRO, 2010). São imprescindíveis para o crescimento de uma empresa, mesmo não participando do ciclo de formação dos produtos de uma empresa (SILVA, 2009). Existem diversos

custos fixos encontrados na produtividade agrícola, relacionados ao volume de produção desta atividade, como exemplo, podem ser citados, aluguéis e impostos (CREPALDI, 2012).

Já os custos variáveis são aqueles que sofrem alterações na unidade de produção de acordo com as mudanças que ocorrem. Caso a produção se mantenha estável, o custo será nulo (RIBEIRO, 2010). Como exemplos de custos variáveis dentro do sistema rural, podem ser citados os que ocorrem com o uso de máquinas como: combustível, lubrificantes, manutenção e consertos (CREPALDI, 2012).

2.5 CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

De acordo com Ribeiro (2013, p. 36), custos diretos podem assim ser definidos: “[...] quando suas quantidades e seus valores puderem ser facilmente identificados em relação a cada produto fabricado”. São todos os custos que não necessitam de um sistema de rateio, pois já se encontram diretamente atrelados aos produtos fabricados (CREPALDI, 2009).

Por outro lado, os custos indiretos são aqueles que têm necessidade de rateio, em razão de estarem indiretamente ligados aos produtos (CREPALDI, 2009). Como exemplo, dentro da atividade agrícola, podem ser citados os impostos e taxas, a manutenção e conservação de equipamentos, salários dos chefes de supervisão, aluguel de pastos. Portanto, todos os custos apresentados estão indiretamente ligados à produção agrícola, não influenciando diretamente em sua produção.

2.6 DESPESAS, PERDAS E INVESTIMENTO

A despesa está relacionada ao consumo de produtos ou bens que, de forma direta ou indireta, influenciam na aquisição de receitas para a empresa (RIBEIRO, 2013). São consideradas despesas dentro da atividade rural, o consumo de energia elétrica no escritório, conta telefônica, gastos com combustíveis e refeições do pessoal de administração, salários e encargos sociais do pessoal de administração.

Outro aspecto a se considerar é a perda que está relacionada com os sacrifícios financeiros realizados pela empresa, porém não há receitas, ocorrendo de forma voluntária ou involuntária (MARTINS, 2010). Como em todos os processos produtivos existem custo e despesa, a perda também faz parte de um conjunto de atividades que os representam.

Por fim, vale ressaltar que os investimentos são todos os gastos que geram receitas para a empresa em função da sua vida útil (MARTINS, 2010). Como exemplos de investimentos na produção agrícola podem ser citados: a aquisição de móveis e utensílios, a aquisição de imóveis rurais, as despesas pré-operacionais e a aquisição de insumos (CREPALDI, 2012). Todos esses investimentos são considerados essenciais em sua prática, pois são necessários para iniciar uma produção.

2.7 DEMONSTRAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

Sabe-se que, para analisar a situação econômica de uma empresa, é necessário o conhecimento de diversos dados que compõem todo o sistema de seu patrimônio. Assim, é de suma importância a elaboração das demonstrações contábeis financeiras, uma ferramenta contábil essencial para a avaliação econômica de qualquer empresa (SANTOS, 2011).

De acordo com a Lei 6404/76, sabe-se que existem algumas demonstrações financeiras que devem ser apresentadas, dentre as quais se destaca a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), ou seja, Demonstração de todas as receitas e despesas apresentadas durante o período, de forma dinâmica, a fim de que se obtenha um lucro líquido satisfatório para a empresa (SANTOS 2011; MARION, 2010).

A DRE evidencia o resultado financeiro apresentado pela empresa por meio da apresentação das receitas e despesas que foram aplicadas em determinado período de tempo da organização, sendo que são elaboradas conforme o art.187 da Lei 6.404/76, seguindo o art.187 desta mesma lei (ASSAF, 2012).

Para Marion (2007, p.91) “a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em um período normalmente de 12 meses. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem as despesas, e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)”.

As demonstrações de resultado são elaboradas, para oferecer suporte financeiro às organizações nas tomadas de decisões. Para tanto, estas demonstrações agrupam algumas contas como: gastos, receitas, despesas incorridas no ano para adquirir receitas. Assim, a demonstração do resultado do exercício confronta receitas com despesas (HELFBERT, 2000). O resultado dessa análise apresenta um superávit, que ocorre quando as receitas são maiores que as despesas. Outro resultado esperado é o déficit, que ocorre quando as receitas são menores que as despesas (MARION, 2007).

2.8 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Em qualquer ramo de atividade existem custos que devem ser considerados durante o processo produtivo. Para tanto, são utilizados diversos métodos de custeio, também chamados de métodos de apuração dos custos. Um desses métodos é o custeio por absorção, cujo procedimento possui suas aplicabilidades exigidas por leis fiscais e comerciais, aplicando somente aqueles que são diretamente influenciados pela produção. Por isso, são agrupados em custos diretos e indiretos, fixos e variáveis. Assim se organizam todos os custos referentes à elaboração dos produtos, as

despesas encontradas são anexadas ao resultado operacional, ou seja, aos custos diretos (LEONE, 2000).

O método de custeio por absorção permite a apropriação real dos custos diretos, sem a necessidade de rateio em razão de estar associado diretamente ao produto elaborado. Enquanto os custos indiretos, por não estarem alocados ao produto, têm a necessidade de se utilizar critérios de rateio (MARTINS, 2003).

Segundo Barbosa (2011), o custeio por absorção possui algumas vantagens e desvantagens. As vantagens existentes são: segue os princípios contábeis, sendo o método formalmente aceito, como requerido pela legislação do imposto de renda para propósitos de lucro; agrega todos os custos, sejam diretos ou indiretos; possui menos custos no momento de implantação, desde que não requeira a separação dos custos em fixos e variáveis. Possui desvantagens como: os custos que não se relacionam diretamente aos produtos; o custo fixo por unidade depende do volume de produção; os custos fixos existentes não possuem dependência com a produção ou de determinada unidade.

2.9 CUSTEIO VARIÁVEL

Segundo Martins (2010, p.142) “só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o Resultado; para os estoques só vão, como consequência, custos variáveis”.

A ideia principal do custeio variável consiste em que os custos devem ser inventariáveis, aqueles que são diretamente relacionados com a unidade e produção, havendo separação dos custos que se alteram de acordo com determinada unidade. Logo os custos fixos permanecem inalterados de acordo com determinada medida (CREPALDI, 2011).

O custeio variável possui algumas vantagens como: não necessita de rateio para os custos fixos; os custos fixos existentes não são alocados nos bens e serviços; utiliza dos custos fixos mais rentáveis; há melhor controle da quantidade de bens ou serviços a serem utilizados. Enquanto, dentre as desvantagens destacam-se: não é exigido por legislação fiscal; não é tão eficiente na prática a separação entre custos fixos e variáveis (BARBOSA, 2011).

Portanto, para a elaboração do custeio é necessária a existência de custos fixos, permitindo uma adequação específicas desses valores, pertinentes ao resultado operacional e conforme existência de custos variáveis. Assim, propiciará estes custos à empresa, um método que auxilie nas decisões gerenciais e nas tomadas de decisões importantes para sua organização, a qual necessita de sistemas de apoio para sua execução.

3 ATIVIDADE CAFEIEIRA

O café é um dos principais produtos agrícolas do país que exerce influência em sua economia através das exportações, importações e geração de receitas. Além disso, é responsável por variadas oportunidades de emprego diante de uma realidade que apresenta um número considerável de desempregados. Por este motivo, faz-se necessário conhecer as principais vantagens acerca do produto (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2012).

O café, cuja origem vem do árabe, é um produto agrícola do qual o fruto passa por várias etapas durante seu processo de produção e beneficiamento até se tornar bebida apropriada ao consumo. Esse fruto tem por característica a cor marrom que se dá pelo fato do grão ser torrado para depois ser moído (REVISTA CAFEICULTURA, 2010).

Diante do exposto, para que o café seja elaborado e se torne o principal fator de lucro de uma propriedade, é fundamental que ocorram diversas atividades essenciais para o produtor rural. O café, para ser colhido, possui estágios, variando de cor e nome, e por isso, sua colheita ocorre quando a cor do fruto aparenta tom avermelhado e de denominação cereja, cujo fruto está maduro e pronto para ser colhido. Apesar disso, o produto, mesmo que esteja na sua fase de maturação, varia de acordo com os tipos da planta, clima, altitude, localização da propriedade rural e o processamento do grão. Por isso, existem processos dentro da atividade cafeeira que correspondem às atividades primárias que são o plantio e a florada.

A florada do café ocorre entre os meses de Setembro e Novembro, sendo que a primeira manifestação leva dois anos para ocorrer, quando a planta já está forte o bastante para segurar os frutos e iniciar a produção. Com a geração de frutos ocorre a colheita realizada, normalmente, entre os meses de Abril e Julho, dependendo do tipo de café plantado, do clima e da região. Outras atividades são realizadas após o café ter sido colhido que são a secagem e pilagem, feitas por secadores de café ou secagem manual, em terreiros (REVISTA CAFEICULTURA, 2010).

Posteriormente, realiza-se a comercialização do café colhido e pilado. Portanto, após a colheita ter sido encerrada e o café comercializado, finaliza-se assim o ano agrícola daquela atividade agrícola. Entretanto, algumas empresas rurais, comercializam diretamente o café, armazenando em galpões apropriados, aguardando uma melhor valorização para que se possa obter um melhor preço (MARION, 2010).

No entanto, diante dos fatos expostos, é preciso observar que todas as atividades devem ser executadas com cautela e de forma eficiente, pois não basta apenas ter as informações teóricas, é recomendado que o produtor pratique de forma eficaz o conhecimento adquirido de acordo com os métodos e técnicas da produtividade rural para agregar real valor ao produto.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE CAFEEEIRA

3.1.1 CULTURA PERMANENTE

No que diz respeito a Contabilização das culturas permanentes, é necessário compreender seu conceito. A cultura Permanente é aquela que possui capacidade de realizar mais de uma colheita em um espaço de tempo determinado, geralmente de quatro anos, em razão de serem atividades que são desenvolvidas diretamente no solo (MARION, 2010). Como principais atividades de cultura permanente, destacam-se cultivo da cana de açúcar, café, laranja, maçã, pera, jaca, jabuticaba, goiaba, e entre outras culturas.

3.1.2 CULTURA TEMPORÁRIA

A cultura temporária compõe-se de determinados tipos de culturas que podem ser submetidas ao replantio após a colheita, como por exemplo, cultivo e plantio do café, arroz, milho, feijão, batata, (MARION, 2010). Neste tipo de cultura, em razão do replantio ser realizado após a colheita, seu tempo de durabilidade é considerado curto.

4 METODOLOGIA

O principal objetivo deste trabalho é avaliar o resultado econômico financeiro através de um Estudo de Caso da lavoura de café na comunidade de Santo Hilário, localizada em Marilândia /ES, através de uma pesquisa descritiva e de caráter quantitativa.

O Estudo de Caso é um tipo de pesquisa que consiste na exploração de todas as variáveis possíveis a respeito de um fenômeno, detendo diversos tipos de informações analisadas de acordo com a realidade, que são obtidas de forma detalhada (YIN, 2005).

A pesquisa se classifica, quanto à abordagem, como pesquisa quantitativa, pois os resultados verificados e analisados são quantificáveis, baseando-se na análise de dados estatísticos através de tabelas. Assim os dados serão coletados numericamente, obtendo-se relação com a parte teórica, porém sem focalizar dados conceituais. A pesquisa descritiva, utilizada em razão do caso em evidência, apresenta características do fenômeno a ser estudado (SILVEIRA, 2009).

O Estudo de Caso é caracterizado por se tratar de instrumento profundo a respeito do que será estudado, abrangendo diversas informações sejam elas complexas ou simples. Assim, há informações detalhadas do caso em vista do estudo a ser realizado, o qual é baseado em seu

contexto real. Desta maneira, o pesquisador entra em contato direto com a pesquisa e tem a vantagem de observação a ser realizada *in loco* (YIN, 2005).

Para a técnica de coleta de dados, será realizada uma entrevista com o produtor rural, a qual se caracteriza por “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 94). Sendo assim, a entrevista escolhida foi a do tipo semiestruturada. Este tipo de coleta de dados tem por característica a elaboração de perguntas através da utilização de um roteiro, cujas respostas são livres e espontâneas, devido à aproximação com o entrevistado. Ao se utilizar uma pesquisa aberta, as perguntas elaboradas possuem características simples e complexas. Obtêm-se assim uma compreensão e envolvimento de nível elevado a respeito das informações obtidas.

Considerando-se que a pesquisa tem como propósito avaliar o resultado a partir da safra 2017/18, através da análise de custos e despesas, a situação alvo será o campo das finanças da lavoura de café localizada em Santo Hilário, Marilândia /ES.

Tendo em vista que o único proprietário da fazenda é o senhor Claudemir Drago, a análise financeira terá como base todos os documentos, anotações e as escrituras feitas pelo próprio proprietário da lavoura, já que possui um grau de parentesco com o autor da pesquisa.

A coleta de dados será feita através da análise de dados obtidos a partir da entrevista realizada com o dono da propriedade, senhor Claudemir. Em seguida, será realizada a apuração do resultado financeiro-econômico de sua lavoura, cujos dados serão interpretados e analisados com base na fundamentação teórica. Além disso, há uma pretensão de apresentar estes dados em tabelas para uma análise dos resultados com base nas teorias relatadas anteriormente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Após a coleta de dados, verificou-se que a lavoura avaliada, tem como principal foco a produção de café Conilon, avaliada como uma cultura permanente, localizada no córrego Santo Hilário, no município de Marilândia/ ES, do proprietário Claudemir Drago, que destina 25 anos de sua carreira trabalhando na produção de café.

A propriedade analisada possui 78.613, 457 m². Essa propriedade é destinada não apenas para a produção de café Conilon, mas há a produção de hortaliças, cana de açúcar, mamão, melancia para consumo próprio. Porém a renda familiar não é obtida somente através da produção nesta propriedade.

Durante o processo de produção verificou-se que as máquinas agrícolas executam a atividade de remoção o café velho após a colheita dando início a um novo plantio. Esta atividade realizada pelas máquinas é contratada através de um serviço terceirizado.

Para a produção do café, houve a assistência de serviço técnico de topografia com valor total de R\$ 83,51 e consultoria e de análise de solo, com valor cobrado respectivamente \$45,00.

Quanto à irrigação, foi utilizado um sistema de painel eletrônico instalado em uma barraca, que utiliza a água da lagoa do Córrego Santo Hilário situada dentro da propriedade. Para tanto, os valores utilizados para a produção e irrigação foram financiados. Quanto à mão de obra empregada durante a produção, foi à mão de obra direta. Em relação à anotação dos gastos utilizados, o proprietário anota alguns dados e gastos em uma agenda, porém não anota todos os gastos que foram empregados na propriedade para a produção do café, e também não possui conhecimentos a respeito de ferramentas que possam ser aplicadas na área contábil. Por isso, a partir dos dados fornecidos pela entrevista, das anotações do produtor e dos questionamentos sobre os gastos, propõe-se a construção da DRE da propriedade, na tabela 4.

5.2 CUSTEIO VARIÁVEL

Na tabela 1, apresentam-se os gastos com a produção do café e seus respectivos valores, durante a safra 2017/2018, seguindo o modelo de custeio variável. Nesta análise foram considerados os custos com despesas de plantio, despesas de colheita, despesas financeiras, depreciações e custos fixos. Assim os custos totais foram calculados por meio da soma dos respectivos custos identificados. Observa-se que os custos de despesas com plantio apresentaram um valor de R\$49.499,31. Compreendem as despesas de plantio, as atividades de mudas, máquinas, desbrota, mão de obra, capina manual, uso de agrotóxico, calagem, adubação, capina química, irrigação, limpeza de área, covamento, análise de solo e assistência técnica. As mudas foram adquiridas num valor unitário de R\$ 0,70, utilizando-se no total 7.098 mudas, totalizando seu valor de custo de R\$ 4.968,60.

As máquinas foram utilizadas no processo de remoção dos pés de café, sendo realizada por empresa terceirizada cujo valor cobrado pelo serviço equivale a R\$ 1.300,00.

A desbrota compreende na retirada dos brotos desnecessários da planta. Como foram cobrados R\$60,00 por mão de obra e utilizados 18 dias para realização dessa tarefa, totalizam um valor de R\$ 1.092,00. A mão de obra com o plantio consiste em todas as atividades necessárias a serem executadas, o que totalizou o valor de R\$ 12.667,20.

Os agrotóxicos utilizados na plantação para combater pragas, doenças ou qualquer dano à lavoura, classificados como Inseticida, tiveram um custo de R\$ 2000,00.

A calagem consiste na adição de substâncias ao solo com o objetivo de redução da acidez. Os gastos com esta etapa foram com a utilização de calcário dolomítico, utilizando de 18,2 kg ao valor unitário R\$8,00 /saco, totalizando R\$ 145,60.

A adubação se refere à distribuição dos nutrientes químicos, atendendo as necessidades da planta. Os gastos representados nesta etapa foram com fósforo, 18 sacos ao custo unitário de R\$ 55,00, totalizando num valor de R\$ 1.001,00; FTE/BR distribuídos 3,276 kg no solo com valor unitário do saco de R\$ 75,00, totalizando R\$ 245,70; ureia foram utilizados 27,3 kg, ao valor unitário de R\$73,00 o saco, totalizando um valor de R\$ 1.992,90. O gasto total com a etapa de adubação foi de R\$ 3.239,60. A capina química consiste na aplicação de herbicidas para eliminação de pragas existentes no café. Os produtos utilizados e seus respectivos gastos foram com a aplicação de herbicida com 5,46 litros utilizados com valor unitário de R\$ 80,00, totalizando um valor de R\$ 436,80.

Os gastos com a irrigação se referem aos materiais utilizados via painel eletrônico e na energia empregada durante o processo de distribuição da água, com a qual não se identificam gastos já que fica localizada dentro da propriedade em questão. Assim, no total foram gastos R\$ 23.205,00, com o processo de irrigação.

Os gastos com energia para a irrigação na produção do café foi de R\$ 1.500,00, em um período de 6 meses.

Tabela 1: Custos de Produção, baseando em custeio variável.

CUSTO DE PRODUÇÃO	
Café Conilon - Irrigado	
Safra 2017/2018 - Marilândia / ES	
Cultura: Permanente	
DESCRIÇÃO	VALORES (EM R\$)
I- DESPESAS PLANTIO	
Mudas	R\$ 4.968,60
Máquinas (Serviço Terceirizado)	R\$ 1.300,00
Desbrota	R\$ 1.092,00
Mão de Obra Plantio	R\$ 4.258,80
Capina Manual	R\$ 2.184,00
Agrotóxico	R\$ 3.000,00

Calcário	R\$ 145,60
Capina Química	R\$ 2.000,00
Adubação	R\$ 3.239,60
Herbicida	R\$ 436,80
Irrigação	R\$ 23.205,00
Limpeza de Área	R\$ 2.184,00
Covamento	R\$ 1.856,40
Energia	1500
Análise de Solo	R\$ 45,00
Assistência Técnica	R\$ 83,51
SUBTOTAL DESPESAS DE CUSTEIO DA LAVOURA (A)	R\$ 51.499,31
II- DESPESAS COLHEITA	
Mão de Obra Panha do Café	R\$ 7.000,00
Secagem/Pilagem	R\$ 7.500,00
Outros itens	
SUBTOTAL DESPESAS COM COLHEITA DA LAVOURA (B)	R\$ 14.500,00
III -DESPESAS PRODUTOS COLHIDOS	
Outros itens	
SUBTOTAL DESPESAS PÓS COLHEITA (C)	R\$ -
IV - DESPESAS FINANCEIRAS	
Financiamento	R\$ 40.379,58
SUBTOTAL DESPESAS FINANCEIRAS (D)	R\$ 40.379,58
TOTAL CUSTO VARIÁVEL(A+B+C+D)= E	R\$ 106.378,89
V- DEPRECIACÕES	
Depreciação do Cafezal	R\$ 18.991,53
SUBTOTAL DEPRECIACÕES (F)	R\$ 18.991,53
CUSTO TOTAL (E+F)= G	R\$ 125.370,42

FONTE: Próprio Autor

A análise de solo permite indicar a quantidade de nutrientes que determinado solo necessita, além da quantidade de adubo a ser usada. O gasto com a análise de solo foi de R\$ 45,00.

A assistência técnica utilizada nesta etapa está relacionada com a topografia e consultoria, propiciando uma análise gráfica da lavoura, permitindo o descobrimento da área total a ser plantada, acumulando gastos no valor de R\$83,91.

A colheita é a retirada dos grãos já maduros do pé de café, quando apresentam cor avermelhada. O valor cobrado com a mão de obra foi de R\$ 10,00 por saco. Como foram 600 sacos produzidos, o valor total da mão de obra foi de R\$ 6.000,00. A sacaria utilizada foi de 1000 sacos, com preço de R\$ 1,00 por saco, o valor total da sacaria foi de R\$ 1.000,00. Os gastos totais com esta etapa da mão de obra foram de R\$ 7.000,00.

A secagem dos grãos é feita por um secador terceirizado. Os gastos totais com secagem, incluindo a pilagem foram de R\$ 7.500,00 cujo valor de financiamento foi de R\$ 40.379,58.

Verificou-se também que os custos fixos totais apresentaram um valor de R\$ 19.041,53. Os custos fixos envolvem os gastos com depreciação do cafezal, Imposto Territorial Rural (ITR) , e o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR).

A depreciação do cafezal é calculada com base na formação da cultura. Como a primeira produção da lavoura ocorre três anos após o plantio, analisou-se o primeiro ano, em que o valor base para o cálculo é feito de acordo os valores utilizados para a formação. Com os valores obtidos, o cálculo a ser feito será de R\$56.974,60 dividido por 1/3. O valor da depreciação do cafezal será de R\$ 18.991,53.

5.3 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Na tabela 2 foram apresentados os custos totais baseando-se no método de custeio por absorção, alocando somente os custos diretos e indiretos. Portanto observou-se que os custos diretos resultaram num total de R\$ 18.969,80, abrangendo os gastos com insumos, capina manual, desbrota, operações com máquinas, adubo, limpeza de área e covamento.

Tabela 2: Custo de produção analisado através do custeio por absorção.

DESCRIÇÃO	VALORES (EM R\$)
I - CUSTOS DIRETOS	R\$ 18.969,80
Insumos	R\$ 8.353,80
Capina Manual	R\$ 2.184,00
Desbrota	R\$ 1.092,00
Operações com Máquinas	R\$ 1.300,00

Adubo	R\$ 2.000,00
Limpeza de Área	R\$ 2.184,00
Covamento	R\$ 1.856,00
II- CUSTOS INDIRETOS	R\$ 20.575,04
Assistência Técnica	R\$ 83,51
Energia	R\$ 1.500,00
Depreciações e Benfeitorias	R\$ 18.991,53
III - DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 40.379,58
Financiamento	R\$ 40.379,58
IV- OUTROS CUSTOS FIXOS	R\$ 50,00
ITR (Imposto Territorial Rural)	R\$ 5,00
CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural)	R\$ 45,00
CUSTO TOTAL	R\$ 79.974,42

Fonte: Próprio Autor

Os custos indiretos, por sua vez, resultaram no valor total de R\$ 20.575,04, abrangendo despesas com energia, depreciações e benfeitorias. Portanto, através da tabela 2, observou-se que os custos totais apresentados foram de R\$ 79.924,42.

O Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) é calculado anualmente. Como fator gerador para o cálculo desse imposto, a propriedade tem como base as informações do proprietário de qualquer imóvel rural, o seu titular, ou de seu domínio, tendo valor cobrado de R\$ 45,00.

O Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) é um documento emitido pelo INCRA. Este documento é de suma importância em razão de ser necessário para transferência ou arrendamentos de áreas de terra ou para financiamento destas terras. O valor cobrado do CCIR foi de R\$ 10,00.

5.4 CUSTOS DA LAVOURA DO CAFÉ

Na tabela 3 encontram-se os dados referentes aos gastos com a produção da lavoura e gastos com o produto café. Os custos da lavoura do café são referentes a todas as atividades envolvidas desde o aparecimento da floragem até o fruto. Após a primeira floragem, todos os gastos implementados na produção referem-se ao produto e, por isso, são separados dos custos da lavoura que compreendem a aquisição de mudas, máquinas, análise de solo, covamento, limpeza de área, desbrota, adubo, agrotóxico, calcário, mão de obra plantio, ureia, herbicida, energia, financiamento, ITR e CCIR,

compreendendo um valor total com a lavoura de R\$ R\$ 66.457,38 respectivamente, representando 52,9% da participação no custo total da produção.

Tabela 3: Custos da lavoura e do produto café.

DESCRIÇÃO	VALORES (EM R\$)
DESPESAS DA LAVOURA DO CAFÉ (A)	R\$ 66.457,38
Mudas	R\$ 4.969,60
Maquinas	R\$ 1.300,00
Análise de Solo	R\$ 45,00
Covamento	R\$ 1.856,40
Limpeza da área	R\$ 2.184,00
Desbrota	R\$ 1.092,00
Adubo	R\$ 2.000,00
Agrotóxico	R\$ 3.000,00
Calcário	R\$ 145,60
Mão de Obra Plantio	R\$ 4.258,80
Insumos	R\$ 1.246,70
Ureia	R\$ 1.992,90
Herbicida	R\$ 436,80
Energia	R\$ 1.500,00
Financiamento	R\$ 40.379,58
ITR	R\$ 5,00
CCIR	R\$ 45,00
CUSTOS DO PRODUTO CAFÉ	
TOTAL CUSTO DO PRODUTO (B)	R\$ 59.133,33
Inseticida	R\$ 2.000,00
Herbicida	R\$ 436,80
Irrigação	R\$ 23.205,00
Mão de Obra Colheita	R\$ 7.000,00

Secagem/Pilagem	R\$ 7.500,00
Depreciação do Cafezal	R\$ 18.991,53
CUSTO TOTAL (A+B=C)	R\$ 125.590,71

Fonte: Próprio Autor

Os custos com o produto do café foram de inseticida, irrigação, colheita, secagem, depreciação do cafezal, com valor total de R\$ 59.133,33, representando 47 % de participação no custo total. Logo, os custos totais na produção foram identificados no valor de R\$ 125.590,71.

5.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Na tabela 4, pode-se observar a Demonstração do Resultado do Exercício após a apuração dos custos de acordo com sua classificação correspondente.

A receita bruta calculada corresponde ao valor total das vendas do produto, no final do período, sendo obtida através da multiplicação da quantidade produzida pelo preço de mercado. Sabendo que foram produzidas 600 sacas de café Conilon na propriedade, vendido a R\$ 300,00 por saca, o valor total da receita bruta é de R\$ 180.000,00. Os custos variáveis diretos identificados foram: capina químicas, defensivos agrícolas, irrigação, energia, mudas, calcário, adubo, mão de obra plantio, colheita e secagem/pilagem, por se relacionarem diretamente com a produção e variar de acordo com a produção.

Tabela 4: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DESCRIÇÃO	VALORES (EM R\$)
(=) RECEITA BRUTA (Custo da safra vendida)	R\$ 180.000,00
(-) CUSTOS VARIÁVEIS DIRETOS	R\$ 65.254,80
Capina Química	R\$ 2.000,00
Defensivos Agrícolas	R\$ 1.500,00
Irrigação	R\$ 23.205,00
Energia	R\$ 1.500,00
Mudas	R\$ 4.968,60
Calcário	R\$ 145,60
Adubo	R\$ 3.239,60
Mão de Obra Plantio	R\$ 14.196,00

Panha do Café	R\$ 7.000,00
Secagem/Pilagem	R\$ 7.500,00
(-) CUSTOS FIXOS DIRETOS	R\$ 128,51
Assistência Técnica	R\$ 83,51
Análise de Solo	R\$ 45,00
(-) CUSTOS FIXOS INDIRETOS	R\$ 15,00
ITR	R\$ 5,00
CCIR	R\$ 10,00
(=) LUCRO BRUTO	R\$ 114.601,69
(-)Despesas Financeiras	R\$ 40.379,58
(=) LUCRO LÍQUIDO	R\$ 74.222,11
(=) RESULTADO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 74.222,11

Fonte: Próprio Autor

Os custos fixos diretos são aqueles que possuem relação direta com a produção e seus respectivos valores são atribuídos fixamente, independentes da quantidade produzida. Os custos fixos diretos consistem em assistência técnica, análise de solo, ITR e CCIR, no caso da propriedade em análise. A presença da despesa financeira compreende ao valor do financiamento utilizado durante a produção com valor total de R\$ 40.379,58. Ao final obtém se um lucro liquido do exercício de R\$ 74.202,11.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta a definição de alguns objetivos específicos para a apuração do resultado econômico financeiro através da contabilidade. O primeiro é referente à discussão dos conceitos e definições particulares da Contabilidade e da agricultura. Posteriormente identificaram-se todos os custos e despesas obtidas durante a safra 2017/18, promovendo a Contabilidade de Custos na propriedade estudada. E, por último, foi feita a análise dos dados e apuração do resultado econômico financeiro daquela lavoura.

Os dados analisados foram obtidos através da realização de uma entrevista com o proprietário rural, em que se podem investigar todos os custos que envolvem o processo de produção de café, com a obtenção de dados mais concretos que permitem uma análise mais precisam da lavoura. Isso se dá em razão da aproximação que este tipo de entrevista propicia, mas também pelas respostas espontâneas por utilizar um roteiro para elaboração das perguntas.

Dado o exposto, verificou-se que este trabalho permitiu a apuração de um resultado econômico financeiro positivo. Assim, o projeto de produção do café Conilon foi viável para o produtor rural identificado no trabalho, na medida em que proporcionou ganhos para a lavoura como também para o produtor rural, fazendo com que o mesmo dedique mais esforços para aumentar a produção do café em médio e longo prazo atingindo assim um lucro ainda maior e, possivelmente, em uma redução de custos nos métodos produtivos utilizados, mesmo que esse tipo de atividade rural envolva grandes investimentos e altos custos para que a produção aconteça de forma mais eficiente e em alta produtividade. Conclui-se também que é viável e de muita utilidade o uso da Contabilidade nas propriedades rurais.

Como sugestão de estudos para essa área, podem ser citadas pesquisas para o desenvolvimento de um processo que tenha como principal função a redução dos custos, por meio de um sistema que utilize os custos em pequena quantidade. Outra sugestão para a realização de uma pesquisa nesta área, é que seja feito um trabalho que avalie todos os custos desde o início da produção, levando em conta o preparo da terra até a renovação da lavoura, com o objetivo de avaliar os custos antes e depois da renovação da lavoura.

REFERÊNCIAS

AGRO: A INDÚSTRIA-RIQUEZA DO BRASIL Brasil foi maior produtor e exportador de café do mundo no último ano safra. **G1**. 21 mar. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2016/07/brasil-foi-maior-produtor-e-exportador-de-cafe-do-mundo-no-ultimo-ano-safra.html>>. Acesso em: 02 Mai. 2018

ASSAF, Neto Alexandre. **Estrutura e análise de balanços – um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Atlas. 2012.

BARBOSA, Claudio Almeida. *et al.* **Elaboração e análise de diferentes métodos de custeio**. 2011. . Elaboração e análise de diferentes métodos de custeio. Disponível em: <http://www.unifenas.br/extensao/administracao/ivcongresso/ca064ex.htm>>. Acesso em 01 set. 2018

BORILLI, Saete Polonia. *et al.* Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso.**Enfoque: Reflexão Contábil**. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3452/3180>>. Acesso em 14 de mar. 2018.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antônio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo. A utilização de indicadores gerenciais de desempenho industrial no âmbito de agroindústrias. **Sistemas & Gestão**, v. 2, n. 2, p. 102-118, 2005.

CECHINEL, Andre et al. **Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica**. Criar Educação, v. 5, n. 1, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro. 2004

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p.376 .

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 412.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. revista, atualizada - São Paulo: Atlas, 2012.

DE JESUS RIBEIRO, Otilia Denise. Adequação dos custos da atividade agrícola. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2004. p. 225.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás**. Catalão-GO, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELFERT, Erich. A. **Técnicas de análise financeira: um guia prático para medir o desempenho dos negócios**. Porto Alegre: Bookman. 2000.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. A Contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **Revista reunir**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 134-153, ago. 2014. ISSN 2237-3667. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/reunir/index.php/uacc/article/view/246>>. Acesso em: 17 mar. 2018. doi: <<https://doi.org/10.18696/reunir.v4i2.246>>.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2000

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de Contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.p. 257

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: Contabilidade agrícola, Contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídico. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 254.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Café no Brasil*. 2017 Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>. Acesso em 02 Mai. de 2018.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; OLIVEIRA, Gessy Dhein. **Contabilidade rural** - Uma Abordagem do Agronegócio dentro da Porteira. Curitiba: 3.ed, 2017, p. 498

Revista cafeicultura.O que é o café?. 2010. Disponível em <<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=30398>>. Acesso em 15 mar. 2018.

Revista eletrônica de Contabilidade, volume i. N.1 set-nov/2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/Contabilidade/article/view/209/3535>>. Acesso em 14 de Mar. de 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 8 ed.São Paulo: Saraiva, 2013

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, Lizandra Blaas dos; QUINTANA, Alexandre Costa. Análise da importância da utilização do orçamento e do planejamento estratégico como ferramenta de controle na atividade rural - **Revista catarinense da ciência contábil**, [S.l.], v. 10, n. 29, p. p. 69-82, dez. 2011. ISSN 2237-7662. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1219/1153>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SILVA, Maria Elanny Damasceno; ANDRADE, Paulo Hyder da Silva. APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO DE CUSTOS NA FAZENDA SÃO GONÇALO, NO MUNICÍPIO DE BANABUIÚ – CE. **Revista Expressão Católica**, [S.l.], v. 5, n. 1, ago. 2017. ISSN 2357-8483. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/rec/article/view/1471/1204>>. Acesso em: 22 Mar. 2018.

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2009. p.194.

SILVEIRA, Denise Tolfo et al. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 1, 2009.

SOARES, Bruna Raasch ; ZACHÉ, Marcelo dos Santos. Resultado Econômico-Financeiro da Lavoura de Café do Sítio São Pedro, Localizado no Município de Colatina-ES, na Safra 2011-2012. 2013. Colatina, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.p. 212.

ANEXO I – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS MODELO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Há quantos anos o Senhor trabalha com a atividade cafeeira?
2. Qual é o tamanho da sua propriedade rural em hectare?
3. Onde está localizada sua propriedade?
4. Você é o único proprietário da área destinada à produção do café?
5. A renda familiar é obtida somente a partir do cultivo do café?
6. Quais são as atividades destinadas à propriedade rural? Caso elas forem destinadas, são para o consumo próprio ou para comercialização?
7. Existe a utilização de máquinas e equipamentos agrícolas e maquinários durante a atividade?
8. Após o término da colheita, a lavoura é renovada ou não?
9. Qual tipo de mão de obra é utilizada no cultivo do café?
10. Quais são os gastos em Reais com a primeira formação do café, ou seja, até a primeira florada?
11. Quais são os gastos obtidos em Reais com a renovação da lavoura?
12. Quais são os tipos de impostos cobrados na propriedade rural e os seus respectivos valores ou percentuais?
13. Durante o plantio do café, houve alguma assistência técnica?
14. Caso houve alguma assistência técnica, quem realizou e quais os valores cobrados?
15. Como é feito o sistema de irrigação na lavoura?
16. Qual o valor do investimento de irrigação?
17. Os recursos utilizados para a produção do café são próprios ou financiados?
18. Todas as atividades e gastos são anotados, ou seja, como é feito o controle de gastos?
19. Caso sejam anotados, como e onde são anotados?
20. O Senhor tem conhecimento de alguma ferramenta contábil que possa auxiliá-lo no controle de gastos? Se sim, qual o nome dela?